



Franca, 02 de Fevereiro de 2026.

FOLHA DE TRAMITE DE PROCESSO

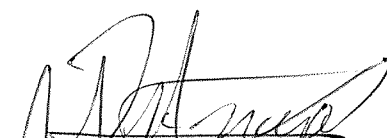
Processo n.º 32.297/2024 – Cred. 04/2024

Assunto: CREDENCIAMENNTTO PARA EXAMES LABORATORIAIS.

Considerando a documentação apresentada pela empresa interessada neste credenciamento para realização de Exames laboratoriais da Tabela SUS.

Após análise técnica da referida documentação e visita da Vigilância Sanitária informo que a empresa abaixo está apta a contratação.

EMPRESA APTA	CNPJ
LABORIAL CENTRO DIAGNOSTICO LTDA	59.600.978/0001-37


Mizlara Flavia Ribeiro Assad
Diretora Departamento
Gestão Administrativa
Secretaria Municipal de Saúde



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**ROTEIRO DE INSPEÇÃO EM LABORATÓRIO DE
ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA CLÍNICA E CONGÊNERE.**

A construção do roteiro de padrões de conformidade foi elaborada a partir da classificação das questões avaliadas por tipo de criticidade, ou seja, para cada questão foi definido o tipo de risco sanitário, conforme conceitos pré-definidos para: Recomendável (R), Necessário (N) e Imprescindível (I).

	I	Determina exposição imediata ao risco, influenciando em grau crítico na qualidade e segurança dos serviços e produtos.
	N	Contribui, mas não determina exposição imediata ao risco, interferindo na qualidade ou segurança dos serviços e produtos.
	R	Afetam o risco em grau não crítico, podendo ou não interferir na qualidade ou segurança dos serviços e produtos.

DADOS GERAIS

Data da inspeção:	____/____/____
Horário início:	_____
Horário término:	_____
Data da última inspeção:	_____
Horário de funcionamento:	06:30 - 18h
Período de funcionamento:	Segunda a Sábado

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE		
Razão social: Laborial Centro Diagnóstico Ltda		
CNPJ: 59.600.978/0001-37		
Nome fantasia: Laboratório Laborial		
Endereço: Rua Estevão Leão Bonfim 1900 - Jd. I		
Bairro: Centro	Cidade: Franca	Estado: São Paulo
Telefone: 16 37200011	FAX:	E-mail: LABORIALFRANCA@hotmail.com
Natureza da instituição: () pública (x) privada () outra:		
Especificar: _____		
Tipo de unidade: Matriz		



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

CEVS Nº: _____ Expedida em ____/____/____ Órgão expedidor: SES() SMS()

CNES Nº: 5063717

Possui alvará de localização expedido pela prefeitura: ☒ sim () não

ESPECIALIDADES

ESPECIALIDADES

Informar especialidades desenvolvidas no local:

☒ Bioquímica ☒ Hematologia ☒ Imunologia ☒ Hormônios
☒ Microbiologia ☒ Urinálise ☒ Parasitologia () Biologia molecular

() Outras especialidades : _____

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Responsável técnico: Leticia Aparecida Popelin Rodriguez Batistaro

Carga horária: 44 horas semanais

Categoria profissional: Biomédico

Nº do registro no respectivo conselho de classe: CRBM 8340

Responsável técnico substituto:

Carga horária:

Categoria profissional:

Nº do registro no respectivo conselho de classe:

N.º de profissionais que compõe o setor analítico: 11 Nível superior: 11 Nível médio:



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CARACTERÍSTICAS GERAIS

N.º de profissionais da área administrativa: 02

Realiza coleta domiciliar: Sim (x) Não ()

INSPEÇÃO SANITÁRIA

MOTIVO: Licenciamento () Rotina (x) Investigação () Denúncia ()

Outro: especificar Redimensionar

Responsabilidade sanitária: GVS/SGVS () VISA Municipal (x)

Ação compartilhada: CVS () GVS/SGVS () VISA Municipal () Outro: especificar _____

I – RECURSOS HUMANOS

1. RECURSOS HUMANOS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
1.1	O nome do responsável técnico e seu registro no respectivo conselho de classe estão fixados em local visível aos clientes.	x			N
1.2	No momento da inspeção, o profissional legalmente habilitado como responsável técnico, está presente.	x			I
1.3	No momento da inspeção, o responsável técnico substituto está presente.	x			N
1.4	Dispõe de programa de capacitação de recursos humanos.	x			N
1.5	Possui programa de imunização contra hepatite b / adulta.	x			N
1.6	O estabelecimento dispõe de programa de controle médico de saúde ocupacional (SIVISA 1.4).	x			N
1.7	Mantém relação atualizada dos profissionais que prestam serviço regularmente.	x			N



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

I – RECURSOS HUMANOS

1. RECURSOS HUMANOS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
1.8	Disponibiliza aos funcionários equipamentos de proteção individual (EPI) e existem evidências de sua utilização.	☒	☐	☐	N
1.9	Notifica a ocorrência de acidente de trabalho.	☒	☐	☐	I

II – ORGANIZAÇÃO E REGISTROS

2. ORGANIZAÇÃO E REGISTROS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
2.1	O estabelecimento está identificado, de forma clara e precisa, de acordo com a finalidade a que se propõe.	☒	☐	☐	I
2.2	Os registros são informatizados.	☒	☐	☐	INF
2.3	O laboratório dispõe de manuais de procedimentos operacionais padrão (MPOP) e instruções de trabalho.	☒	☐	☐	I
2.4	Possui serviço terceirizado formalizado e regularizado no órgão competente de vigilância sanitária.	☒	☐	☐	INF
2.5	Os manuais de procedimentos operacionais padrão e instruções de trabalho são de fácil acesso, estão disponíveis e atualizados.	☒	☐	☐	N
2.6	Possui arquivos de cadastros de clientes atendidos.	☒	☐	☐	N
2.7	Mantém cópia de segurança dos arquivos dos instrumentos de controle, identificados.	☒	☐	☐	N
2.8	Existe comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA atuante.	☒	☐	☐	N
2.9	O laboratório notifica ao órgão competente de vigilância epidemiológica, as análises com laudos positivos de doenças de notificação compulsória.	☒	☐	☐	I



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

III – PROCESSO DE TRABALHO

3. PROCESSO DE TRABALHO (FASE PRÉ – ANALÍTICA)		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
3.1	É garantida a rastreabilidade de todo o processo de produção, a partir da amostra biológica ou do laudo de análise.	X			I
3.2	Possui instruções escritas e ou verbais orientando sobre o preparo e coleta de amostras.	X			N
3.3	Possui arquivo de controle de amostras tecnicamente comprometidas.	X			N
3.4	Os arquivos de instrumentos de controle (laudos técnicos, cadastro de clientes) possuem, no mínimo, os seguintes registros: ▪ Identificação dos clientes: nome completo, idade, sexo, endereço ou o nome do responsável legal, quando for o caso. ▪ Datas e horários das coletas, do recebimento do material, nome de quem coletou e de quem recebeu o material. ▪ Nome e nº de registro no respectivo Conselho de Classe do profissional que solicitou o exame. ▪ Data de entrega dos laudos técnicos de todos os exames aos clientes e ou médicos solicitantes. ▪ Datas das coletas repetidas, no caso das amostras tecnicamente comprometidas, e o motivo pelo qual resultou o comprometimento.	X			N
3.5	Para as sorologias de HIV são realizados dois testes especificando os métodos utilizados e para os testes positivos são usadas duas amostras com testes confirmatórios de ambas.	X			N
3.6	Os laudos técnicos são arquivados por 5 (cinco) anos.	X			N
3.7	O laboratório possui autorização dos clientes para entrega dos resultados no domicílio, on-line, ou via FAX.	X			N
3.8	Os laudos técnicos possuem assinatura dos profissionais responsáveis.	X			N
3.9	Disponibiliza por escrito, a relação dos exames realizados no local e em outras entidades.	X			N
3.10	Possui controle de qualidade interno dentro dos padrões da garantia da qualidade.	X			N
3.11	Possui controle de qualidade externo dentro dos padrões da garantia da qualidade.	X			N
3.12	Realiza testes laboratoriais remotos - TLR e testes rápidos.	X			INF



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

III – PROCESSO DE TRABALHO

3. PROCESSO DE TRABALHO (FASE PRÉ – ANALÍTICA)		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
3.13	Possui POP.	X			N
3.14	Possui arquivo de controle de laudos técnicos emitidos e entregues.	X			N
3.15	As cópias de laudos de análise são arquivadas pelo prazo de 05 anos.	X			N

IV – ESTRUTURA FÍSICOFUNCIONAL

4. ESTRUTURA FÍSICOFUNCIONAL		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
4.1	A entrada principal do estabelecimento é exclusiva.	X			N
4.2	As dependências do estabelecimento são utilizadas exclusivamente para a finalidade a que se destina.	X			N
4.3	O acesso aos setores analítico e administrativo do estabelecimento é restrito aos profissionais que trabalham nestes locais.	X			N
4.4	O estabelecimento é suprido por água potável.	X			I
4.5	A edificação é ligada ao sistema público de esgoto sanitário.	X			N
4.6	Os ambientes de coleta, processamento de material humano, realização de exames e testes laboratoriais possuem pisos lisos, duráveis, impermeáveis, laváveis e resistentes às soluções desinfetantes.	X			I
4.7	As paredes são lisas e resistentes.	X			I
4.8	Os ambientes de coleta, processamento de material humano, realização de exames e testes laboratoriais são providos de ralos com fecho hídrico e dispositivo de fechamento.	X			I
4.9	O estabelecimento é dotado de telas milimétricas nas janelas nas áreas de processamento.	X			N
4.10	Os sistemas de ventilação e climatização garantem conforto ambiental apropriado para o trabalho humano.	X			I



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

IV – ESTRUTURA FÍSICOFUNCIONAL

4. ESTRUTURA FÍSICOFUNCIONAL		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
4.11	A iluminação é adequada.	X			I
4.12	O estabelecimento possui estabilizador de rede de energia elétrica.				I
4.13	A área física dos setores de urinálise, microbiologia, bioquímica, hematologia e imunologia, possuem dimensão mínima de 20 m².	X			N
4.14	O mobiliário, inclusive bancadas, permite aos funcionários posicionamento e movimentação de acordo com os princípios de ergonomia que dispõe a NR 17.	X			N
4.15	Possui área para registro de clientes.	X			N
4.16	Dispõe sala de espera para clientes, provida de sanitário.	X			N

V – COLETA

5. COLETA		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
5.1	Número de salas / boxes de coleta de material Salas: <u>03</u> BOX: _____				INF
5.2	Se for única, a sala é específica e exclusiva para coleta e possui dimensão mínima de 4,5 m².	X			N
5.3	Caso possua BOX, cada um dispõe de no mínimo 1,5 m².	X			N
5.4	Caso possua mais de um ambiente de coleta, um dos box é destinado à maca e com as dimensões adequadas para tal.	X			INF
5.5	O nº de lavatórios é compatível para o número de salas / BOX.	X			INF
5.6	O lavatório é provido de sabão líquido e papel toalha.	X			N
5.7	Possui iluminação adequada.	X			R
5.8	As paredes são laváveis e estão em bom estado de conservação.	X			INF



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

V – COLETA

5. COLETA		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
5.9	O material usado na coleta é descartável.	X			I
5.10	Existem luvas descartáveis para realizar os procedimentos disponíveis no local e de fácil acesso.	X			I
5.11	As instalações elétricas estão em condições adequadas de funcionamento.	X			INF
5.12	Existe no local recipiente de material rígido para descarte de material perfurocortante.	X			I
5.13	Os tubos coletados são identificados corretamente (nome do paciente e código), pré ou imediatamente após a coleta.	X			I
5.14	Existe manual de procedimentos operacionais padrão (MPOP) disponível no local.	X			INF

VI – SETOR ANALÍTICO

6. SETOR ANALÍTICO		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
6.1	A área para classificação e distribuição de amostras possui dimensão mínima de 3,0 m ² .	X			N
6.2	Possui sala de preparo de reagentes com dimensão mínima de 3,0 m ²	X			INF
6.3	Dispõe de ambiente de parasitologia individualizado.	X			R
6.4	O ambiente de parasitologia possui sala de preparo com área mínima de 3,0 m ²	X			R
6.5	O ambiente de parasitologia possui sala de microscopia com área mínima de 3,0 m ²	X			R
6.6	A superfície das bancadas é lisa e de material impermeável.	X			N
6.7	O espaço em torno dos equipamentos permite a movimentação dos funcionários com segurança.	X			N
6.8	A área técnica possui lavatórios providos de sabão líquido e papel toalha.	X			N



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

VI – SETOR ANALÍTICO

6. SETOR ANALÍTICO		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
6.9	A distância mínima entre os equipamentos é de 0,60m.	X			N
6.10	Possui área com instalações próprias para lavagem dos olhos.	X			N
6.11	Dispõe de depósito para equipamentos e materiais.	X			R
6.12	Possui sala de material de limpeza.	X			R
6.13	Há copa para lanches fora da área de trabalho, com instalações confortáveis e arejadas, bem iluminada, com lavatório próximo ou no seu interior, provida de água potável para o estabelecimento que possui quadro de recursos humanos acima de 30 funcionários.	X			R
6.14	Possui sala administrativa exclusiva.	X			R
6.15	Possui sanitário para funcionários.	X			N

VII – EQUIPAMENTOS

7. EQUIPAMENTOS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
7.1	Os equipamentos estão devidamente registrados no órgão competente do ministério da saúde.	X			N
7.2	Realiza calibração periódica dos equipamentos.	X			N
7.3	Possui geladeira para o armazenamento de reagentes e amostras de material biológico.	X			N
7.4	É realizado controle de temperatura dos diversos equipamentos. (Banho Maria, freezer , Geladeiras e outros).	X			N
7.5	Dispõe de estufas.		X		N
7.6	Existe autoclave.		X		N
7.7	Realiza o controle interno de temperatura dos refrigeradores, das estufas e dos banhos Maria.			X	N



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

VII – EQUIPAMENTOS

7. EQUIPAMENTOS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
7.8	Possui capela, com exaustão.		X		INF
7.9	Dispõe de fluxo laminar (cabine de segurança biológica).		X		INF
7.10	Possui registro de manutenção das cabines.		X		I
7.11	Existe controle bacteriológico das estufas e autoclaves.		X		I
7.12	Dispõe de procedimentos operacionais padrão (pop) para manutenção preventiva da autoclave, com os devidos registros.		X		N
7.13	O laboratório dispõe de registros de controle de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.	X			N

VIII – REAGENTES

8. REAGENTES		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
8.1	Os reagentes são devidamente registrados no órgão competente do Ministério da Saúde e contêm data de fabricação e prazo de validade.	X			I
8.2	Os reagentes possuem orientações suficientes para a aplicação correta e estão armazenados em condições adequadas.	X			N
8.3	A água utilizada no laboratório é produzida através de: <u>OSMOSE</u>				INF
8.4	O laboratório clínico utiliza metodologias próprias – <i>in house</i> .		X		INF
8.5	As metodologias – <i>in house</i> estão com as descrições, especificações e sistemática das validações documentadas.		X		N



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

IX – DESCARTE E ACONDICIONAMENTO

9. DESCARTE E ACONDICIONAMENTO		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
9.1	Realiza o descarte adequado de material perfurocortante.	X			N
9.2	Possui plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, em conformidade com a RDC nº 306/04, sendo constatadas evidências de sua aplicação.	X			N

X – COLETA SELETIVA DE REJEITOS / RESÍDUOS

10. COLETA SELETIVA DE REJEITOS/ RESÍDUOS		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
10.1	Possui coleta seletiva específica.	X			N
10.2	Os resíduos químicos são coletados periodicamente, e seu destino final está de acordo com a legislação sanitária vigente.	X			I
10.3	Em caso de radioisótopos "in vivo" possui autorização da comissão nacional de energia nuclear -- CNEN.			X	I
10.4	Informar qual o destino final do lixo: <u>EMPRESA BGEEN</u>				INF

XI – TRANSPORTE

11. TRANSPORTE		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
11.1	Os veículos estão devidamente adequados à legislação sanitária vigente para o transporte das amostras biológicas colhidas.	X			I
11.2	As embalagens para o transporte de material biológico estão em conformidade com a legislação sanitária vigente, inclusive no que se refere ao risco biológico.	X			I
11.3	O transporte garante a qualidade e a integridade da amostra no que se refere à preservação da embalagem e o controle de temperatura durante todo o período em trânsito.	X			N
11.4	Dispõe de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de limpeza e desinfecção dos veículos automotores para transporte de amostras biológicas, sendo constatadas evidências de sua aplicação.	X			I



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

continuação

XI – TRANSPORTE

11. TRANSPORTE		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
11.5	Possui procedimentos (POP) e equipamentos de biossegurança para o caso de acidentes.	X			I

XII – CONTROLE DE QUALIDADE

12. CONTROLE DE QUALIDADE		SIM	NÃO	NA	TIPO DE CRITICIDADE
12.1	Possui controle interno de qualidade.	X			I
12.2	Dispõe de controle externo de qualidade.	X			I
12.3	O laboratório realiza, periodicamente, auditoria interna da Qualidade.	X			R
12.4	As calibrações dos equipamentos são realizadas por empresas cadastradas na rede brasileira de calibração (RBC).	X			I
12.5	Possui comissão interna de garantia de qualidade – CIGQ.	X			N
12.6	Realiza coleta domiciliar.	X			INF
12.7	Há instruções de biossegurança.	X			N
12.8	Documenta os níveis de biossegurança dos ambientes/áreas/setores.			X	N
12.9	Há instruções de limpeza/desinfecções/esterilizações.	X			R

XIII - EQUIPE DE INSPEÇÃO

NOME DO PROFISSIONAL	CATEGORIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
1-			
2-			
3-			
4-			
5-			
6 -			
7 -			



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

XIV – EMBASAMENTO LEGAL

1. Resolução RDC nº 302, de 13 de outubro de 2005 – Dispõe sobre regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos.
2. Resolução RDC nº 306, de 12 de julho de 2004 - Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
3. Portaria CVS nº 13, de 11 de abril de 2005 - Aprova norma técnica que trata das condições de funcionamento dos laboratórios de análises e pesquisas clínicas, patologia clínica e congêneres e dos postos de coleta descentralizados aos mesmos vinculados, regulamenta os procedimentos de coleta de material humano realizados nos domicílios dos cidadãos, disciplina o transporte de material humano e dá outras providências.
4. Resolução RDC nº 50, de 02 de fevereiro de 2002 - Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA

SECRETARIA DE SAÚDE

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PROCEDIMENTOS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

OBSERVAR INSTRUÇÕES ANTES DE PREENCHER ESTE FORMULÁRIO

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA

1. NOME DA UNIDADE IVISAM - FRANCA

II - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

2. RAZÃO SOCIAL / NOME Laboratório Centro Diagnóstico Ltda.

3. NOME FANTASIA

4. CNPJ / CPF 59600978000137

5. NATUREZA JURÍDICA: ☐ PESSOA FÍSICA OU ☒ PESSOA JURÍDICA

6. CÓDIGO CNAE

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE INTERESSE À SAÚDE DO ESTABELECIMENTO Lab. de Análises Clínicas

8. N° CEVS - CADASTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

III - LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

9. LOGRADOURO R. Estevão Leão Baccaroni 9. NÚMERO 1900

10. COMPLEMENTO

11. BAIRRO centro

12. UF SP

13. NOME MUNICÍPIO FRANCA

14. CEP

15. DDD

16. TELEFONE

17. FAX

18. ENDEREÇO ELETRÔNICO

IV - CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO / LOCAL ALVO DO PROCEDIMENTO

19. SITUAÇÃO - ASSINALE UMA DAS OPÇÕES ABAIXO E REGISTRE, SE FOR O CASO, A INFORMAÇÃO SOLICITADA:

☒ ALBERGANTE

☐ ALBERGADO - INFORME CNPJ DO ALBERGANTE, NO CASO DE ALBERGADO TERCEIRIZADO

20. REGISTRAR O CÓDIGO DO LOCAL, NO CASO DESTE SER ISENTO DE CADASTRO

ESPECIFIQUE:

V - CARACTERIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO

21. CÓDIGO DA ORIGEM 02

22. PERÍODO DA EXECUÇÃO 16/09/2025 A

23. PROCEDIMENTOS EXECUTADOS:

☒ INSPEÇÃO SANITÁRIA

☐ COLHEITA DE AMOSTRA

☐ EDUCAÇÃO / COMUNICAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

24. OBJETIVO DOS PROCEDIMENTOS Insp. prog.

25. PESSOAS CONTACTADAS (NA OBRIGATORIEDADE DA PRESENÇA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO NO LOCAL, INFORMAR RESPECTIVOS DADOS)

Elitian

26. RELATO DA SITUAÇÃO ENCONTRADA NO LOCAL (UTILIZAR SEQUÊNCIA DE TÓPICOS DOS RELATÓRIOS DE INSPEÇÃO, QUANDO HOVER)

Visita realizada no local de Análises Clínicas com objetivo de firmar registro na guia de Exame Laboratorial. Foi constatado no momento da inspeção que o local apresenta boa iluminação, ventilação adequada, limpeza, unidade de funcionários suficientes, equipamentos de bioquímica, hematologia, sorologia, Hematologia e fígados corporais, todos sob vigilância, segue roteiro de inspeção.

27. PROVIDÊNCIAS REALIZADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

28. RELACIONAR OS PROFISSIONAIS DA UNIDADE EXECUTORA RESPONSÁVEIS PELOS PROCEDIMENTOS:

NOME	CPF
NOME	CPF
NOME	CPF
NOME	CPF
NOME	CPF
NOME	CPF

29. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO

Exatiss

VI - CONCLUSÃO DO PROCEDIMENTO

30. ASSINALAR COM "X" EM UMA DAS OPÇÕES ABAIXO REFERENTE À SITUAÇÃO CONCLUSIVA DO LOCAL:

☐ NÃO SE APLICA

☒ SATISFATÓRIO

☐ SATISFATÓRIO COM RESTRIÇÕES

☐ INSATISFATÓRIO

☐ INSATISFATÓRIO COM INTERDIÇÃO PARCIAL

☐ INSATISFATÓRIO COM INTERDIÇÃO TOTAL

31. ASSINALAR COM "X" EM UMA DAS OPÇÕES ABAIXO REFERENTE À CONDIÇÃO DE RISCO DO ESTABELECIMENTO:

☐ NÃO SE APLICA

☐ ELEVADO

☐ MODERADO

☒ BAIXO

32. NÚMERO DE DIAS CONCEDIDOS PELA EQUIPE EXECUTORA PARA A ADEQUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
